

A educação policial militar brasileira diante dos desafios do contemporâneo (período neoliberal e neoconservador): o caso do sudoeste paranaense em 2021

Brazilian military police education in the face of contemporary challenges (neoliberal and neoconservative period): the case of southwest Paraná in 2021

◆ Eduardo Nunes Jacondino
◆ Rogério Gomes Pitz

RESUMO

O trabalho apresenta dados sobre temas que envolvem a questão da educação policial, militar, desenvolvido na região sudoeste do estado do Paraná – em 2021 -, bem como questões que envolveram a problemática da condição profissional policial militar, diante do contemporâneo. Período atravessado pelo neoliberalismo e pelo neoconservadorismo. Os dados foram obtidos junto ao 21º Batalhão da Polícia Militar do estado do Paraná, a partir da escolha de uma data específica. A ideia foi a de que os policiais militares, praças, em atividade na data escolhida para o preenchimento do questionário efetivado por nós – portanto, em escala de trabalho -, fossem encaminhados, via Batalhões e ou Companhias localizados na região sudoeste do Paraná, de modo a responderem as questões. Com isso, obtivemos um quinto do contingente de policiais, em trabalho. De modo a melhor identificarmos as tendências presentes no contexto policial militar, do contemporâneo, efetuamos pesquisa com 58 policiais militares ligados ao 21º Batalhão da Polícia Militar, localizado na cidade de Francisco Beltrão, estado do Paraná, em agosto de 2021. Este Batalhão possui 312 policiais militares, entre Oficiais e Soldados, abrangendo 42 municípios paranaenses. A enquete, feita a princípio enquanto ensaio de pesquisa, se tornou – para nós- interessante e instigante. Apresentando questões deveras importantes e que redundaram na análise acerca das condições de trabalho policial e em reflexões sobre o tema da educação policial, disposta diante do contemporâneo. Deste modo, investimos na publicação do trabalho. O trabalho mostrou questões afetas à formação policial militar, no que se refere a temas como tempo de formação, áreas formativas, qualificação para o uso da força, formação continuada, condições de trabalho. Mostrou, ainda, que a polícia militar se encontra situada diante de condições sociais e culturais que buscam imprimir, neste grupo, determinadas conformações atitudinais, afeitas à certas ideologias.

Palavras-chave

Polícia Militar; região sudoeste do Paraná; Educação

ABSTRACT

The work presents data on topics involving the issue of police and military education, developed in the southwest region of the state of Paraná - in 2021 -, as well as issues involving the issue of the military police professional condition, in the contemporary world. Period crossed by neoliberalism and neoconservatism. The data was obtained from the 21st Military Police Battalion of the state of Paraná, based on the choice of a specific date. The idea was that the military police, enlisted personnel, active on the date chosen to fill out the questionnaire carried out by us - therefore, on a work schedule - would be sent, via Battalions and/or Companies located in the southwestern region of Paraná, from way to answer the questions. With this, we obtained a fifth of the contingent of police officers, working. In order to better identify the trends present in the contemporary military police context, we carried out research with 58 military police officers linked to the 21st Military Police Battalion, located in the city of Francisco Beltrão, state of Paraná, in August 2021. This Battalion has 312 military police, including Officers and Soldiers, covering 42 municipalities in Paraná. The survey, initially carried out as a research essay, became – for us – interesting and thought-provoking. Presenting very important questions that led to the analysis of police working conditions and reflections on the topic of police education, presented in light of the contemporary world. In this way, we invest in publishing the work. The work showed issues related to military police training, with regard to topics such as training time, training areas, qualification for the use of force, continuing training, working conditions. It also showed that the military police find themselves faced with social and cultural conditions that seek to imprint, on this group, certain attitudinal conformations, attached to certain ideologies.

Keywords

Military police; southwest region of Paraná; Education

Introdução: Polícia militar, educação policial militar e sociedade contemporânea – interlocuções

As mudanças econômicas e socioculturais presentes no tecido social de países ocidentais como o Brasil, advindas das décadas de 1980, 1990 do século XX¹, trouxeram para a arena social questões nada desprezíveis, referendadas aqui a partir da obra de GOHN (2011): 1) Gênero e produção da masculinidade e da feminilidade 2) Sexualidades não hegemônicas; 3) Etnias/culturas e respectivas visões de mundo; 4) Juventudes e novas práticas sociais; 5) Horizontalização crescente das relações sociais e crise das instituições/valores tradicionais.

Por outro lado, e de forma ambígua, países como o Brasil vivenciaram, entre os anos de 2019 e 2022, o escancaramento político-ideológico atrelado ao neoliberalismo² (no caso do Brasil, notadamente a partir da presença, no Ministério da Economia, do Ministro Paulo Roberto Nunes Guedes)³, explícito defensor da privatização dos serviços sociais⁴ e crítico mordaz dos servidores

¹ Ligadas ao período da chamada redemocratização política. Tão bem analisadas por Gohn (2011).

² Para Foucault (2008) o neoliberalismo, americano e alemão, surgidos na segunda metade do século XX, representaram a consolidação da biopolítica e da governamentalidade das populações, ou seja, respectivamente a questão do controle populacional e da produção de sujeitos afeitos a adotarem posturas – relacionadas a si mesmos -, por meio das quais buscam tornarem-se empresários de si. Constituindo, a partir de uma racionalidade econômica, uma forma de vida que busca maximizar ganhos.

³ Paulo Roberto Nunes Guedes nasceu no Rio de Janeiro, na data de 24 de agosto de 1949. Economista. Foi ministro da Economia do Brasil no governo Jair Bolsonaro, de 2019 a 2022.

⁴ Encontrado em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/guedes-defende-avanco-de-privatizacoes-mesmo-sob-risco-de-perder-apoio-do-centro/>. Acesso em 08 de agosto de 2023.

públicos⁵; e ao neoconservadorismo⁶ (atrelado à figura do presidente Jair Messias Bolsonaro (2019/2022), que defendeu, abertamente, figuras do mundo político como o então presidente dos EUA, Donald Trump; bem como pautou sua conduta pública ao redor de uma imagem atrelada à instituições religiosas (daí se utilizar, frequentemente, de frases como: “Deus acima de tudo”⁷), e a pautas conservadoras⁸, ligadas à defesa da chamada família tradicional e dos supostos ‘cidadãos de bem’, ou seja, pessoas que manteriam hábitos condizentes com uma ética do trabalho, adotada de forma acrítica; disposição moral/comportamental, nos moldes de sucessivas ondas de pânico morais que se voltariam para parcelas da população que seriam vistas como adotando práticas e valores diferentes daqueles atrelados à elite; costumes avessos à leituras sociais de cunho emancipatório e ou crítico.

Ambiguidade esta – ou seja, por um lado, crescimento do espírito crítico, por parte de uma parcela da população, notadamente a mais jovem e mais escolarizada, a partir da redemocratização policial ocorrida nos anos 1980/1990; por outro lado, crescimento de posturas culturais atreladas ao conservadorismo, ao reacionarismo⁹ e ao neoliberalismo – que tende a se fazer presente nos vários ambientes institucionais, sociais, dentre eles àqueles que nos interessaram analisar neste artigo, ou seja, os ambientes institucionais voltados à educação profissional de policiais militares, praças. Indivíduos que convivem, no cotidiano, com a população e que representam, por vezes, o primeiro braço do Estado que atende parcelas fragilizadas e ou que se encontram em situação de risco, em sociedades como a brasileira. Diante de tal realidade nos perguntamos: Diante de tal quadro como têm se dado a educação formal de policiais militares, praças, em regiões como a do sudoeste paranaense?

Cabe salientar, aqui, que o contexto educativo das polícias militares, no Paraná e no Brasil – mesmo depois do período da redemocratização política ocorrido na década de 1980 -, é atravessado pela presença dos Batalhões ou Companhias de Polícia Militar (JACONDINO, 2015, 2018). Estes ambientes, fortemente carregados de rituais hierarquizados – por meio dos quais os soldados/praças

⁵ Encontrado em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/07/paulo-guedes-compara-funcionario-publico-a-parasita-ao-defender-reforma-administrativa.ghtml>. Acesso em 08 de agosto de 2023.

⁶ Para autores como Azevedo (2019), a articulação entre evangélicos e conservadorismo brasileiro se dá porque uma parte significativa desse segmento religioso compõe, de diferentes maneiras e intensidades, o processo social mais amplo que tem sido denominado no debate público nacional e internacional como uma onda conservadora, cujo desdobramento mais recente foi a eleição, em 2018, de um presidente com retórica de extrema direita: Jair Bolsonaro.

⁷ CAVALCANTI, C. R. da S.; AZEVEDO, N P. G. de. O movimento parafrástico de “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” X “Deutschland Über Alles”. *Policromias – Revista do Discurso, Imagem e Som*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 51-64, jan.-abr. 2022.

⁸ Eduardo Nunes Jacondino (2022)

⁹ Para Jacondino (2022), o reacionarismo é uma postura política, e moral, que se caracteriza por exacerbar os preceitos do conservadorismo, adotando uma visão social ancorada no ressentimento, em relação a grupos sociais detentores de outras culturas. Perspectiva que tende a acirrar formas de conflito social já existentes, não raras vezes desembocando em formas de violência.

devem deferência aos oficiais/comandantes -, gastam tempo e energia consideráveis para preservar a cadeia de comando (Idem, 2015, 2018). Condição que segue o modelo advindo das forças armadas, notadamente do exército (SOUZA, 2012). Situação que é justificada, no caso das forças armadas, pelo fato de apresentar aspectos de disciplinamento da tropa, educada de modo a responder ao comando dos superiores de forma imediata, sem contestação, diante do perigo iminente (a eclosão de uma guerra, de uma invasão territorial, por exemplo).

Este horizonte, como afirmamos, justificável do ponto de vista das forças armadas - que precisam responder ao comando dado de forma rápida, coordenada, diante de uma situação de guerra -, não é o mesmo que acompanha o trabalho realizado pelas polícias, no cotidiano. Isto porque a polícia militar, a polícia ostensiva, responsável pelo patrulhamento das ruas efetua um trabalho voltado ao contato com os próprios cidadãos do país onde os policiais residem. Deste modo, o trabalho da polícia não se dirige ao enfrentamento de inimigos do país, que o estariam invadindo (COSTA, 2021).

Além disso, os policiais realizam seu trabalho com o objetivo de manterem a ordem e a paz social, e não com o intuito de aniquilar – a priori -, um suposto inimigo. Embora precisem ser treinados para impor a força, quando necessário for. Neste sentido, o trabalho policial se diferencia do trabalho das forças armadas. Seu treinamento (preferimos usar a expressão educação), da mesma forma, e por consequência, deve ser diferente daquele. E isto envolve os equipamentos, as armas e utensílios que utiliza; bem como as estratégias que promove para realizar seu ofício (JACONDINO, 2015). Estratégias, estas, que tendem a ser pensadas a partir das influências sociais, culturais, advindas da própria sociedade e que podem tender, ora mais para uma visão conservadora/reacionária e que pressiona as polícias na direção de serem coercitivas, ao menos diante de certos grupos sociais; ora mais progressistas, tendendo a cobrar das polícias uma atuação pautada nos direitos humanos. Temas que têm a ver com a ambiência disposta entre abertura democrática ocorrida entre as décadas de 1980 e 1990, e neoliberalismo e o neoconservadorismo, presentes na cultura brasileira de forma mais recente, se tomarmos como pano de fundo, destas perspectivas, a presidência de Jair Messias Bolsonaro.

Diante deste quadro, de que modo a educação policial militar, formal – de praças – vêm transcorrendo no Brasil e no Paraná? Estes cursos têm sido atravessados por este embate, que ocorre a nível nacional, atrelado ao tema de posturas mais críticas versus posições predominantemente conservadores e ou neoliberais? Os itens apresentados abaixo buscam responder a estas questões.

Metodologia

O trabalho foi efetivado por meio de questionário encaminhado ao 21º Batalhão de Polícia Militar, localizado no município de Francisco Beltrão, região sudoeste do Paraná. Batalhão que atende há 42 municípios. Contando com 312 policiais militares. A maioria do contingente de praças/soldados (80%). Destes, 56 responderam aos nossos questionários, na data de 13 de agosto de 2021. Por meio de encaminhamento feito pelos superiores hierárquicos, no sentido de os policiais – em plantão de atendimento –, utilizassem dos computadores presentes nas instituições policiais do sudoeste, de modo a responderem o questionário. Dos 280 policiais, praças, obtivemos um retorno de 56 profissionais. Atingimos, deste modo, um quinto do grupo policial. Representatividade nada desprezível. Outrossim, os itens abaixo relacionados buscaram retratar as temáticas abordadas via questionários.

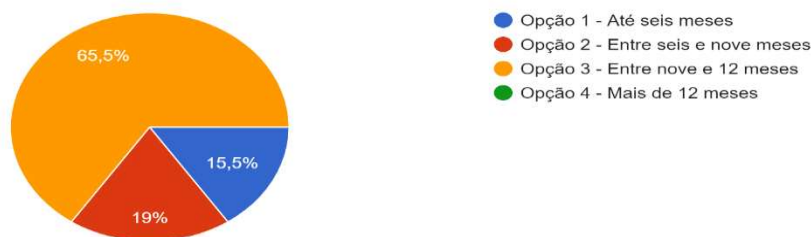
A polícia militar e o tempo de formação de praças, policiais militares: uma análise

Conforme exposto acima, esta parte do artigo apresenta questões encaminhadas aos policiais militares, paranaenses, e as respectivas análises efetivadas. Um tema importante, do ponto de vista da educação policial, se refere ao fato de que o ingresso na polícia militar é antecedido por curso de formação que perdura por meses, conforme o gráfico abaixo aponta. Isto se dá, na polícia, diferentemente de outros concursos e ou cargos públicos, porque a polícia lida com temas complexos, sociais e criminais, que implicam a vida das pessoas. Esta especificidade faz com que o trabalho policial seja precedido por um treinamento prévio, que busca oportunizar ao futuro policial acesso a conhecimentos fundamentais, necessários ao seu ofício. É o que o gráfico abaixo aponta.

Gráfico 1 – Curso de formação

5) Quando o(a) Senhor(a) foi aprovado em concurso público, para ingresso na Polícia Militar, fez curso de formação de quanto tempo, antes de assumir suas funções profissionais?

58 respostas

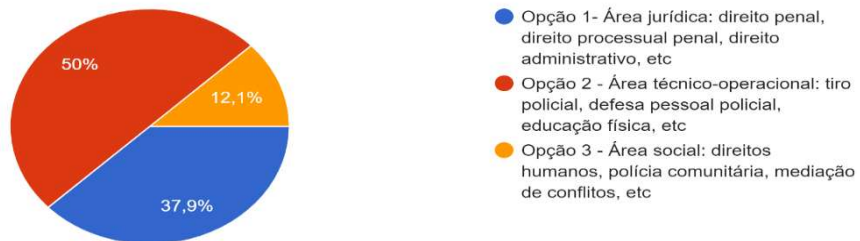


Fonte: O próprio autor

Estes cursos tendem a durar, conforme o quadro acima indica, de 9 a 12 meses. Tempo relativamente longo, mas que nem sempre é suficiente para inculcar nos futuros policiais atitudes e ou conhecimentos condizentes com sua função. Como dissemos, uma função complexa e que envolve vidas humanas. Ao mesmo tempo, e por outro lado, a duração dos cursos de formação policial - para ingresso no ofício, após aprovação em concurso -, tendem a ser perpassados por práticas ritualísticas, voltadas à preservação do comando militarizado, o que nem sempre contribui para um aproveitamento mais efetivo do tempo destinado ao domínio de habilidades importantes, a serem absorvidas, do ponto de vista do ofício policial. Lembramos que estes cursos acontecem dentro dos Batalhões ou Companhias das polícias militares. Daí a necessidade de que ocorram cursos de educação continuada, que sejam organizados de forma a intercalar elementos de ordem jurídico/legal, operacional/atitudinal e social. Áreas que, conforme apontamos em pesquisas realizadas anteriormente (JACONDINO, 2016, 2018), compõem a ambientação e os saberes que norteiam o tralho policial militar da países como o Brasil. O que o quadro abaixo ratifica.

Gráfico 2 – Áreas formativas

6) Na sua opinião, qual área de formação teve mais peso, quando o (a) Senhor(a) fez seu curso de formação para ingresso na Policial Militar? Favor marcar uma única opção.
58 respostas



Fonte: O próprio autor

O gráfico acima demonstra claramente que os cursos de formação policial militar tendem a dar uma importância maior para a chamada área técnico-operacional. Acompanhada, em menor proporção, pela área jurídica e, em seguida, pela área social. Situação que nos leva a pensar que o fato de a polícia militar – polícia ostensiva - lidar com o uso da força, quando necessário, para mediar as relações sociais (BITTNER, 2003), tende a produzir no imaginário policial e social a ideia de que os saberes e práticas voltados ao uso da força são os mais importantes para o exercício da profissão. É o que o gráfico acima demonstra.

Todavia, ressaltamos duas questões, diante deste quadro: A primeira relacionada ao fato de que o trabalho cotidiano, policial – conforme iremos analisar melhor mais adiante, neste mesmo

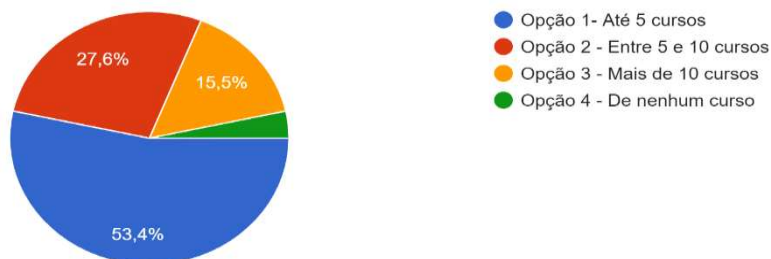
artigo -, ocorre, em grande medida, de modo a atender demandas sociais não necessariamente criminais. Situações que envolvem discussões entre vizinhos, perturbação do sossego, transeuntes urbanos portadores de distúrbios e ou alcoolizados etc. Problemas complexos, diversos, não necessariamente ligadas à criminalidade (JACONDINO, 2015, 2016, 2018). O que nos faz pensar que o peso formativo das polícias precisa levar em consideração áreas como as que envolvem competência em policiamento comunitário¹⁰ – preventivo -, mediação de conflitos, capacitação na prática de primeiros socorros, conhecimento mínimo dos contextos sociais, econômicos e culturais que se fazem presentes no tecido social que abarca o trabalho policial. Item que nos leva ao tema da educação continuada das polícias militares e que nos remete a pensar acerca da influência que uma institucionalidade policial, do ponto de vista cultural, exerce sobre a conduta a ser adotada pelos polícias, nas ruas.

A educação continuada

O questionamento feito acerca da educação continuada de policiais militares, praças, demonstrou que a mesma ocorre na polícia militar paranaense. É o que o gráfico abaixo indicou. Cabe que nos perguntemos, entretanto, se esta periodicidade de realização de cursos de educação/formação tem sido suficiente, do ponto de vista de inculcar uma formação policial mais aderente aos princípios democráticos, tais como o advindo da Constituição de 1988.

Gráfico 3 – Educação continuada

7) O(A) Senhor(a) participou de quantos cursos de atualização profissional, durante o tempo em que está na Polícia Militar? Exemplos de cursos: tir...olicial, defesa pessoal, armamento, legislação, etc.
58 respostas



Fonte: O próprio autor

¹⁰ BAYLEY, David H.; SKOLNICK, Jerome H. Nova polícia: inovações nas polícias de seis cidades norte-americanas. Tradução Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: USP, 2001. _____. _____. Policiamento comunitário: questões e práticas através do mundo. Tradução Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: USP, 2002.

Ainda em relação à educação continuada de policiais militares, praças, apontamos para o fato de que o gráfico abaixo nos ajuda a entender que a ênfase formativa tende a acompanhar àquela ministrada antes do ingresso na função profissional, ou seja, voltada a elementos de ordem jurídica, técnico-operacional, social.

Gráfico 4 – Áreas formativas e formação continuada

8) Em qual destas áreas foram feitos a maior parte dos cursos que o (a) Senhor(a) frequentou?
Favor marcar apenas uma opção.

58 respostas



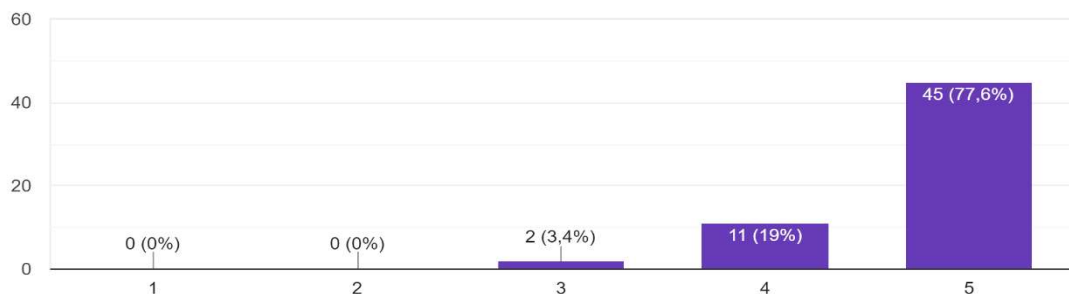
Fonte: O próprio autor

Da mesma forma, e ainda do ponto de vista da educação/formação recebida por parte dos policiais militares, praças, buscamos verificar a leitura dos mesmos diante da ênfase formativa cursada: Área jurídica, técnico-operacional e área social. O primeiro gráfico apresenta a leitura dos policiais relacionada à área jurídica.

Gráfico 5 – Áreas formativas e grau de importância

9) Em uma escala de 1 (nada importante) a 5 (extremamente importante), na sua opinião, qual a importância da área jurídica (direito penal, direito ...vo, etc) para o exercício da função policial militar?

58 respostas

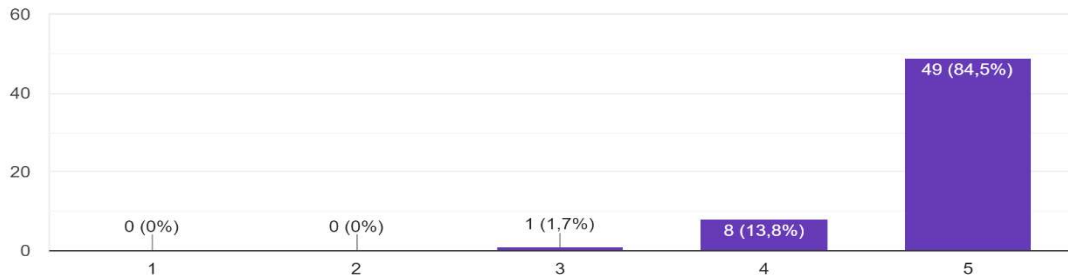


Fonte: O próprio autor

Na sequência, seguem avaliações, advindas dos policiais, acerca das áreas formativas: Técnico-operacional e social.

Gráfico 6 – Áreas formativas e grau de importância

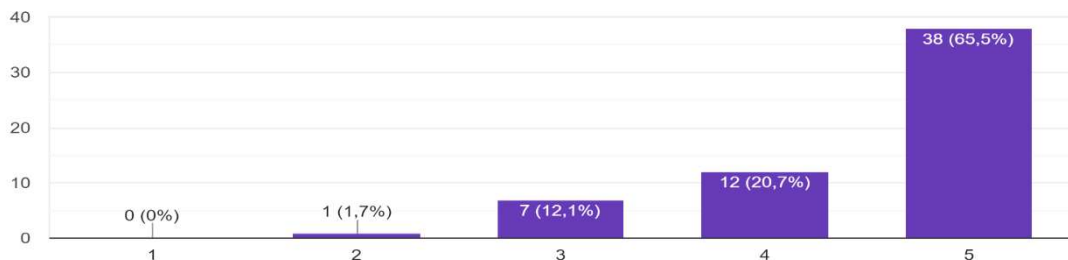
10) Em uma escala de 1 (nada importante) a 5 (extremamente importante), na sua opinião, qual a importância da área técnico-operacional (tiro polici...a, etc) para o exercício da função policial militar?
58 respostas



Fonte: O próprio autor

Gráfico 7 – Áreas formativas e grau de importância

11) Em uma escala de 1 (nada importante) a 5 (extremamente importante), na sua opinião, qual a importância da área social (direitos humanos, polici...s, etc) para o exercício da função policial militar?
58 respostas



Fonte: O próprio autor

As respostas dadas deixaram claro que, do ponto de vista do imaginário policial, a importância das respectivas áreas (jurídica, técnico-operacional, social) preserva a tradicional formação educativo/formativa, policial militar, ancorada na área técnico-operacional. Melhor avaliada. Seguida, em grau de importância, por uma perspectiva jurídica, a segunda mais bem avaliada. Por último, aparecem os elementos de ordem social, avaliados de forma menos consistente. A área técnico-operacional foi avaliada em 84,5% dos casos como extremamente importante para o trabalho policial. A área jurídica foi avaliada por 77,6% dos respondentes como

externamente importante. A área social foi avaliada por 48,3% dos respondentes como extremamente importante.

Questão, entretanto, que deve ser analisada com cautela, uma vez que a abordagem dos policiais, referente ao contexto de trabalho diário - e retratado mais para o final deste trabalho -, mostrou outra leitura concernente aos elementos considerados importantes, por estes mesmos policiais, de modo a realizarem um trabalho profissional no cotidiano. Questão que envolveu, nas respostas dadas, elementos que se relacionaram com a área social, a partir de temas como preservação da ordem etc. De todo modo, cabe salientar que a formação policial militar continua fortemente atrelada a elementos que visam a capacitação para o uso da força e que entendem o papel da polícia como àquele direcionado ao enfrentamento da criminalidade. Visão tendencialmente envolta por leituras moralizantes das relações sociais. Ou seja, por leituras conservadoras.

Educação continuada e uso da força policial: uma problemática sempre presente

No que se refere, mais especificamente, à questão da manutenção da capacitação física - pensada como importante nos ambientes policiais, já que a função policial se caracteriza por poder se utilizar da força física, nas suas atividades diárias, se necessário for, para preservar a ordem e a paz social -, observamos que esta era efetivada por parte significativa dos policiais que responderam a este ponto, ou seja, por 72,4% dos mesmos. No entanto, se pensarmos que a pergunta se referiu à manutenção de exercícios físicos, quando praticados ao menos uma vez por semana - diante de uma rotina considerada ideal, ou seja, que envolveria três dias semanais -, podemos verificar que este dado (72,4%) não delimita, necessariamente, a existência de práticas rotineiras adotadas pelos policiais.

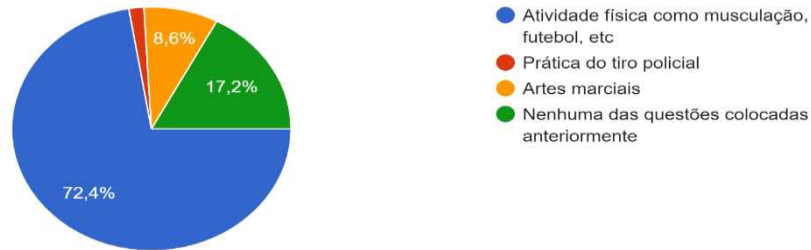
Se pensarmos que a pergunta abriu um leque grande de possibilidades de respostas e que a maior parte das mesmas se voltaram para atividades como a prática da musculação, do futebol e de esportes afins verificaremos que estas atividades não são as mais adequadas para a manutenção de um condicionamento físico que atenda às necessidades da função policial. Ou seja, se a função policial exige o uso da força, moderada, quando necessário, esta habilidade precisa ser praticada rotineiramente (XAVIER, 2009). Seja por meio da prática de artes marciais – praticadas por apenas 8,6% dos entrevistados -, ou por meio da competência em tiro policial – praticada por apenas 1,7% dos entrevistados. Ora, jogar futebol, vôlei ou fazer musculação uma vez por semana não garante um condicionamento físico adequado à prática policial. Ao menos não à uma prática policial que se pretenda profissional, no que tange ao uso da força. Fora o fato de que 17,2% dos entrevistados

responderam que não praticavam nenhuma das atividades citadas. O que pode representar o fato de que este contingente de policiais se mantinha sedentário. É o que o gráfico abaixo nos faz pensar.

Gráfico 8 – Práticas físicas rotineiramente adotadas pelos policiais militares

13) Quais destas atividades o(a) Senhor(a) realiza, de forma rotineira (ou seja, ao menos uma vez por semana)? Favor marcar uma única opção.

58 respostas



Fonte: O próprio autor

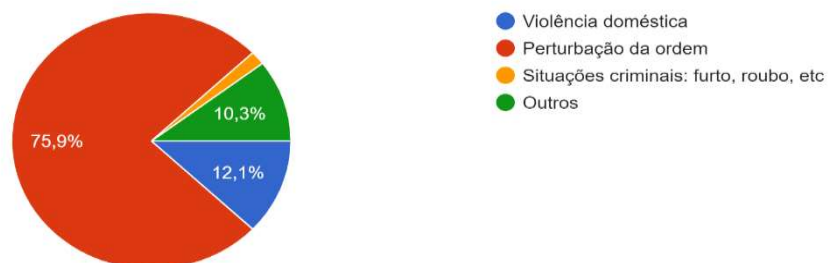
Situações com as quais os policiais, praças, lidam no cotidiano

No que concerne ao cotidiano profissional os entrevistados afirmaram que se deparavam, em até 75,9% dos casos, com o que denominamos de situações que envolvem a perturbação da ordem (VASCONCELOS, 2023), ou seja, com questões não necessariamente criminais. Conforme podemos ver no quadro abaixo.

Gráfico 9 – Situações comumente encontradas pelos policiais, no cotidiano

14) Com relação ao seu cotidiano profissional, no que se refere ao contato com a população, com que tipo de situação o(a) Senhor(a) mais se depara? Favor marcar uma única opção.

58 respostas



Fonte: O próprio autor

As situações de perturbação da ordem envolvem questões como a da poluição sonora, após as 22 horas; a baderna e ou as atividades que causem prejuízos à ordem pública. Não envolvem, portanto, ações criminais como furto, roubo, latrocínio etc. Por outro lado, o fato de 12,1% dos entrevistados ter respondido que lidava com a violência doméstica no seu cotidiano profissional representou um alerta, a ser levado em consideração pelas autoridades policiais. Questão que em regiões do Brasil como a do sudoeste paranaense se apresenta de forma preocupante e que aumentou durante o período da pandemia. De todo modo, é sintomático o fato de apenas 1,7% dos entrevistados ter apontado as situações criminais como àquelas que ocupavam seu trabalho. O que concorre para desmistificar a leitura, corrente, de que a polícia lida rotineiramente com o enfrentamento da criminalidade. Leitura, assim entendemos, atrelada a uma cultura social ligada à perspectivas de cunho conservador e, mesmo, reacionário. Que pensa a segurança pública como a luta do ‘bem’ contra ‘o mal’ e a atuação policial como uma espécie de ‘justiça’ a ser feita contra os que destoam do estereótipo do cidadão de bem (leia-se, homem branco, católico e ou evangélico, trabalhador, heterossexual).

Dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho policial

Na sequência, a entrevista buscou compreender as maiores dificuldades encontradas pelos policiais militares, entrevistados, no seu cotidiano. Por meio da questão:

15) na sua opinião, quais são as maiores dificuldades, encontradas pelo(a) policial militar, no seu cotidiano de trabalho?

As respostas – elaboradas de forma aberta -, apontaram para os seguintes elementos:

Escassez dos meios, dos recursos utilizados pelo policial, no dia a dia de trabalho; falta de efetivo; falta de apoio financeiro; defasagem salarial; existência de Leis muito brandas, que acarretavam em reincidência de práticas criminais; falta de apoio jurídico, advinda da própria instituição policial; falta de valorização profissional; longas jornadas de trabalho; o fato de a polícia militar abarcar muitas funções e tarefas, o que torna difícil treinar, de forma qualificada, o profissional/policial, de modo a atender tamanhas demandas; problemas com o Plano de Carreira; falta de educação da população no trato com a autoridade policial; inexistência do ciclo completo de polícia; desmotivação, devido à desvalorização da figura do policial, feita pelo próprio governo e também pela sociedade; falta de estrutura; ocorrência de influência política e hierárquica, efetuada de modo negativo, por sobre o trabalho policial; falta de liberdade para desempenhar o trabalho; reduzido reconhecimento social; estresse; falta de segurança, por parte do Estado, para poder desempenhar a função de forma a dar a resposta esperada por parte da sociedade; falta de reconhecimento; necessidade de trabalharem em ‘bicos’, os policiais, para compensarem o baixo salário que recebiam; falta de treinamento/educação continuada, que não permitia a atualização

em técnicas de tiro policial, por exemplo; falta de atualização sobre legislação Penal/Processual Penal e direcionada a aquisição de procedimentos – operacionais - para o melhor atendimento de ocorrências; burocracia; falta de comprometimento dos demais órgãos, no atendimento das demandas sociais, o que sobrecarregava o trabalho da polícia militar; formadores de opinião que não conhecem a realidade policial, que criticam e denigrem a imagem da polícia; aplicabilidade da lei; inobservância da legislação, por parte do cidadão, quando abordado pela polícia; abandono do policial, por parte da corporação, quando acontecem acidentes de trabalho envolvendo os policiais; convívio com situações que geram enorme desgaste emocional por parte do policial (Entrevistados)

Observamos que as questões levantadas implicaram em temas que foram da precariedade estrutural existente, passaram pela questão salarial – que envolvia a antiga questão dos ‘bicos’ feitos pelos policiais de modo a complementarem o salário -, e avançaram para temas como a falta de aporte governamental, a precária e ou insuficiente capacitação profissional recebida, a baixa existência de formação/educação continuada – mesmo a direcionada para o uso da força -, e para as inúmeras funções e ou atividades que acabavam sendo realizadas pela polícia militar. Que, segundo os policiais, extrapolavam a função policial, exigindo por parte destes uma formação mais ampla, de modo a atenderem à contento tal demanda.

Por fim, questionamos os policiais acerca do que consideravam como necessário para a efetivação de um trabalho policial, profissional, a ser feito pela polícia militar. Conforme a questão abaixo sinaliza:

16) Quais aspectos o(a) Senhor(a) acha relevantes, para uma atuação profissional qualificada, por parte da polícia militar, no atual contexto histórico?

As respostas apontaram para os seguintes elementos:

Necessidade de atualização constante, tanto a voltada para armamento, quanto a voltada para os equipamentos de segurança; realização de mais instruções, para toda a tropa, e não apenas para grupos especializados; valorização profissional, seja por meio de melhor remuneração, seja por meio da existência de melhores equipamentos e a partir da melhoria das instruções (treinamento); salário justo; conhecimento jurídico atualizado; preparo físico mantido em dia; existência de carga horária adequada para o desempenho das funções; equipamentos mantidos em condições de uso; capacitação profissional levada à cabo pela corporação; atendimento da questão emocional; terem acesso a treinamento de alguma arte marcial, pois estas tornam a ação policial mais eficaz na hora de prender suspeitos, além de evitar o uso desproporcional da força; elevado nível técnico, no uso de técnicas de contenção da ação de terceiros, uma vez que hoje em dia o policial precisa ser muito técnico e estar preparado para que não cometa excessos; amparo legal para atuação; foco de atendimento em algumas áreas, onde o profissional passe por devida especialização e por programa que leve em conta rotatividade, prevista com tempo mínimo, otimizando recursos e tempo despendido na preparação dos quadros policiais; existência de cursos de qualificação; apoio institucional; escala de trabalho ‘humanizada’; preparo físico e psicológico condizentes com as exigências da atividade policial; ocorrência de

formação/instrução e existência de equipamentos e viaturas em boas condições; formação adequada e frequente, além de suporte psicológico e financeiro por parte do Estado; cursos efetuados com mais frequência, tanto relacionados ao setor jurídico quanto voltados ao campo operacional; mais investimento, por parte do Estado, na área da saúde do policial; exigência de ensino superior para ingresso da polícia militar; existência de curso de formação policial de qualidade, que conte com instrutores qualificados; remuneração que proporcione ao policial trabalhar de forma exclusiva na instituição; investimento e reconhecimento, por parte do Estado, em relação ao policial militar; qualificação em técnicas policiais; plano de progressão de carreira, que estimule a qualificação e que valorize o tempo de serviço; formação continuada em defesa pessoal; aquisição de conhecimento em áreas que fazem parte do trabalho policial, tanto do ponto de vista operacional, jurídico, psicológico e emocional; entendimento da lei (Entrevistados).

Conforme apontou o entrevistado A:

A tropa está desanimada em relação a defasagem salarial, tendo em vista a falta de reajuste inflacionário que acumula cerca de 35% de perda nos últimos 7 anos, bem como a falta de uma regulamentação da carga horária mensal, tendo em vista que em determinados municípios os policiais chegam a trabalhar quase 300 horas mensais. Esses fatores acumulados acabam atingindo, de forma direta, tornando a atuação policial ineficaz diante desses fatores. Além disso, o policial, para agregar valor para sociedade, acaba tendo que buscar meios fora na instituição (estudo, qualificação), para desenvolver melhor sua atividade (Entrevistado).

O entrevistado B apontou para o fato de que é preciso

Um salário digno para a profissão, cursos de especialização e atualização. Primeiro - Valorizar o Policial (salário); segundo - qualificar o PM (cursos); terceiro equipar o PM (armamento adequado); quarto - assistência jurídica, gratuita, a todos os Policiais que precisarem. Condições de trabalho (financeiro, psicológico), ver o policial como um ser biopsicossocial... não apenas como um prestador de serviço ininterrupto (disponível 24 horas por dia) (Entrevistado).

Vemos que as questões apontaram para o fato de que havia a sensação, advinda dos policiais, de que era preciso que houvesse formação continuada; uma melhor preparação para o desempenho mais qualificado das ações (tais como as possibilitadas pela prática regular de artes marciais e do tiro policial; bem como pela atualização na área jurídica e social). Temas relacionados, mais diretamente, com o teor de nosso artigo e que demonstraram haver uma leitura, por parte dos próprios policiais, que levava em conta a importância da presença contínua de elementos educativos que qualificassem o trabalho policial.

Outrossim, cabe salientar que os elementos levantados pelos policiais, relacionados ao trabalho, salário, melhores condições para exercerem suas funções profissionais e outros temas deixaram claro o fato de que o funcionalismo público paranaense se encontrava diante de uma

situação difícil, em termos salariais e motivacionais. Enfrentando, da mesma forma, dificuldades para obter equipamentos melhor preservados. Para além disso, as respostas apontaram para a sobrecarga de trabalho e para questões deveras complexas, como a que envolvia o fato de o policial ter de tirar dinheiro do próprio bolso para pagar o conserto de veículos usados em serviço e que se envolvessem em acidentes. Realidade atrelada, fortemente, a uma perspectiva política e econômica, advinda do Estado, que defende a economia de recursos e se coloca como incapaz de pensar e ou de levar a cabo o fato de ler o trabalho policial como atividade essencial e que merece, por isso, investimentos em material, em educação continuada e em áreas como a da realização de concurso público, de modo a atender a contento as demandas sociais existentes, sem sobrecarregar os profissionais que atuam nesta área.

Conforme apontou o texto, os itens selecionados, aqui, para a pesquisa apontaram para as seguintes questões: **1) Curso de formação:** São extensos, atingindo, por vezes, um ano de duração. Porém, os mesmos mantêm práticas ritualísticas – militares -, e adotam procedimentos atitudinais adstritos ao campo da força física; não avançando no que se refere a itens como policiamento comunitário e resolução de conflitos. **2) Áreas formativas:** Das três áreas formativas – técnico-operacional, jurídica-legal e social -, presentes nos cursos de formação policial de praças, a primeira se mantém como àquela que absorve maior carga horária e, notadamente, maior valorização. Está envolta pela concepção do policial enquanto agente que combate a criminalidade e precisa manter uma postura altiva, agressiva (não necessariamente violenta). As áreas jurídica e social, na sequência, absorvem as demais cargas horárias; mantendo, respectivamente, grau de importância menor nos cursos de formação. Notadamente a área social, que trabalha com disciplinas como Direitos Humanos, Sociologia e ou antropologia da violência, resolução de conflitos, policiamento comunitário, ou seja, àquele embasado em uma perspectiva que se baseia na proximidade entre polícia e comunidade. **3) Educação continuada:** Os dados da pesquisa mostraram que esta ocorre; porém, na maioria das vezes, na direção de uma formação técnico-operacional, voltada ao uso da força. **4) Áreas formativas e formação continuada:** Este item, que se aproximou do anterior, ratificou o fato de que a formação continuada, na polícia militar do Paraná, preserva a visão do policial combatente. **5) 6) e 7) Áreas formativas e grau de importância:** Estes itens demonstraram haver, por uma lado - por parte dos próprios policiais -, uma valorização maior da parte formativa denominada de técnico-operacional. Embora os mesmos policiais, durante a pesquisa, tivessem apontado para necessidade de receberem formação continuada na área jurídica e social. Bem como, a necessidade de serem valorizados profissionalmente. **8) Práticas físicas rotineiramente adotadas pelos policiais militares:** Este item demonstrou que, embora os policiais praticassem determinadas atividades físicas, como futebol e musculação; estas se davam, não raras vezes, uma vez por

semana. Além do fato de que estas atividades não podem ser consideradas mais adequadas ao trabalho policial. Envolve com a possibilidade de se utilizar da força, se necessário for. Atividades mais adequadas seriam a prática das artes marciais e ou do tiro policial (prática por pouco mais de 1% da tropa, periodicamente!). **9) Situações comumente encontradas pelos policiais, no cotidiano:** Este ponto demonstrou que a maior parte do trabalho policial se dirige, no dia a dia, para as chamadas questões sociais, não criminais: atendimento de pessoas portadoras de transtornos, reclamações e ou brigas entre vizinhos etc. O que contrasta com o fato de receberem, nos cursos de formação e ou de educação continuada uma carga maior de treino na área operacional (que salienta habilidades físicas). **10) Dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho policial:** Esta questão, que aglutinou a questão das carências formativo-operacionais e suas expectativas, em relação ao que precisavam, enquanto suporte, de modo a desempenharem sua profissão de forma mais adequada demonstrou haver forte relação entre a ambiência social/institucional e a formação do sujeito policial militar. Isto porque se aproximarmos as deficiências formativas - resultante de questões de infraestrutura, ligadas a sobrecarga de trabalho e outras, colocadas nos questionários -, da ambiência social, macroestrutural, caracterizada pelo neoliberalismo e pelo conservadorismo/reacionarismo, não encontraremos dificuldade de estabelecer correlações.

Considerações finais

O artigo estabelece relações entre ambiência social, cultural, adstritas à abetuma democrática ocorrida nas décadas de 1980/1990; e a inflexão deste processo, ocorrida entre os anos de 2019 e 2022, a partir da presidência de Jair Messias Bolsonaro, que descortina perspectivas como a do neoliberalismo e neoconservadorismo, diante do tema da educação policial militar desencadeada no estado do Paraná, no contemporâneo. Educação que, assim nos parece, se mantém diante da pressão de saberes-poderes que se acercam desta instituição, destes profissionais, com o intuito de o produzirem em direções específicas: ora de modo a serem passíveis de respeitar os direitos humanos e de se tornarem sensíveis às formas de desigualdade presentes em países como o Brasil; ora na direção de atenderem aos pânicos morais, advindos de parcelas da população que almejam ver a função policial atrelada aos cânones do uso da força, dentro de um modelo que tende a discriminar os diferentes e favorável a proteção do patrimônio.

Ademais, fica clara a condição colocada para os profissionais da Segurança Pública – os policiais militares -, diante do contexto neoliberal e neoconservador, ou seja, uma condição referendada pela precarização educativa, formativa.

Referências

ALMEIDA, Ronaldo de. Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. **Novos estud. CEBRAP**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 185-213, Apr. 2019

_____. “Deus acima de todos”. In: Vários autores. (Org.). **Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje**. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, v. 1, p. 23-33.

_____. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. In: **cadernos pagu** (50), 2017: DOSSIÊ CONSERVADORISMO, DIREITOS, MORALIDADES E VIOLÊNCIA Encontrado em: <http://dx.doi.org/10.1590/18094449201700500001>

BAYLEY, David H.; SKOLNICK, Jerome H. Nova polícia: inovações nas polícias de seis cidades norte-americanas. Tradução Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: USP, 2001.

_____. _____. Policiamento comunitário: questões e práticas através do mundo. Tradução Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: USP, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003

CAVALCANTI, C. R. da S.; AZEVEDO, N P. G. de. O movimento parafrástico de “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” X “Deutschland Über Alles”. **Policromias** – Revista do Discurso, Imagem e Som, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 51-64, jan.-abr. 2022.

COSTA, Arthur Trindade M. A Polícia Militar e seus dilemas identitários. **Contemporânea** – Revista de Sociologia da UFSCar, v. 11, nº 1, jan.- abril 2021, pp. 287-312.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica**. Curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade **Revista Brasileira de Educação**. Vol. 16 n. 47 maio-ago. 2011

JACONDINO, Eduardo Nunes. **O pensamento conservador: Uma introdução**. Joinvile, SC. 1ª ed. Clube de Autores. 2022.

_____. **Saber/poder e corpo: A construção micropolítica da educação/profissionalização policial militar, latino-americana, pós-redemocratização política - Brasil e Paraguai** - volume I. 1º. ed. Curitiba: CRV, 2015.

_____. **Saber/poder e corpo: a construção micropolítica da educação/profissionalização policial militar, latino-americana, pós-redemocratização política: Brasil e Paraguai. O governo Lugo e o caso paraguaio**. 2º. Vol.1ª ed. Curitiba: CRV, 2016.

_____. **Saber/poder e corpo: A construção micropolítica da educação/formação policial, latino-americana, pós-redemocratização política. O Paraná e o caso Brasileiro**. 3º. Vol. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2018.

OLIVEIRA, L. Sua Excelência o Comissário: A Polícia enquanto “Justiça Informal” das classes populares no Grande Recife. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**. São Paulo, ano 11, nº 44, jul./set, 2003.

OLIVEIRA, L. Relendo ‘Vigiar e Punir’. **DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**. Vol. 4, nº 2, p. 309-338. jun, 2011.

SOUZA, Luís Antônio Francisco de Souza. **Novas dimensões da militarização da segurança pública no Brasil**. 2012.

VASCONCELOS, Francisco Thiago Rocha. Segurança pública como direito social [livro eletrônico]: Uma revisão bibliográfica e conceitual (2010-2022). Coordenação Renato Sérgio de Lima; supervisor David Marques. – 1ª. ed. -- São Paulo: **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2023.

XAVIER, Fábio Manhães. A importância da formação na mudança de paradigmas do uso da força. In: Ministério da Justiça. **Uso progressivo da força: dilemas e desafios. Cadernos Temáticos da Conseg: Nº5**, ano 1, 1.ª Conferência Nacional de Segurança Pública, Brasília, 2009

Eduardo Nunes Jacondino

Professor da Área de Sociologia da Educação na Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. Doutor em Sociologia pela UFRGS.
eduardojacondino@hotmail.com

Rogério Gomes Pitz

Comandante do 21º Batalhão de Polícia Militar do Paraná. Pós-graduado em Segurança Pública pela APMG, Paraná.
rogeriopitz@pm.pr.gov